



ATIVIDADE DE LITERATURA – SENHORA

TEXTO:

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

1. Aurélia é apresentada por metáforas que intensificam e idealizam seu brilho social, sua beleza ímpar e seu poder de sedução. Identifique algumas dessas metáforas.

2. “Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela” – encontre no texto a frase que traduz o sentido metafórico dessa frase.

3. Embora as metáforas utilizadas por Alencar sejam clichês do Romantismo, elas concorrem para que o leitor, já na primeira página, seja introduzido no ambiente social frívolo dos salões cariocas do segundo reinado. Qual é a expressão que, pela primeira vez, em um contraste irônico, sugere as motivações escusas dos admiradores dessa “nova estrela”? Relacione essa expressão ao tema do romance.

4. Romance de costumes, “Senhora” reflete criticamente a sociedade brasileira do Segundo Império, notadamente a urbana. Nessa, o casamento é mais um contrato financeiro que amoroso; o dote, o passaporte para a vida conjugal. Entretanto, o romance de José de Alencar mantém-se fiel aos princípios do Romantismo porque:

a) demonstra que o dinheiro impossibilita a felicidade conjugal, só alcançada com o empobrecimento de Aurélia e Fernando no desfecho da obra.

b) a ausência de caráter de seus personagens demonstra que o meio determina o comportamento humano.

c) a redenção de Fernando se dá unicamente por sua dedicação ao trabalho como funcionário público.

d) o mau caráter de personagens como o velho Lemos é desmascarado e justamente castigado.

e) seus protagonistas redimem-se das transações vis, recuperando, no final da obra, a dignidade e a pureza comuns aos heróis da escola romântica.

5. A respeito de *SENHORA*, romance de José de Alencar, todas as alternativas estão corretas, exceto:

- a) O amor verdadeiro redime a mulher de seu orgulho e o homem de seu interesse.
- b) O espaço é o Rio de Janeiro, especificamente o Centro Laranjeiras e Santa Teresa.
- c) O narrador é onisciente, de terceira pessoa.
- d) O sentimento da natureza, comum aos românticos, faltava ao herói.
- e) Não se analisa no romance a psicologia da personagem principal.

6. O romance *Senhora* (1875) é uma das obras mais representativas da ficção de José de Alencar. Nesse livro, encontramos a formulação do ideal do amor romântico: o amor verdadeiro e absoluto, quando pode se realizar, leva ao casamento feliz e indissolúvel. Isso se confirma, nessa obra, pelo fato de

- a) O par romântico central — Aurélia e Seixas — se casar no início do romance, pois se apaixonam assim que se conhecem.
- b) O amor de Aurélia e Seixas surgir imediatamente no primeiro encontro e permanecer intenso até o fim do livro, quando o casal se une efetivamente.
- c) O casal Aurélia e Seixas precisar vencer os preconceitos socioeconômicos para se casar, pois ela é pobre e ele é rico.
- d) A união efetiva só se realizar no final da obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
- e) O enriquecimento repentino de Aurélia possibilitar que ela se case com Seixas, fatos que são expostos logo no início do livro.

7. Publicado em 1875, *Senhora*, de José de Alencar, aborda a passagem dos valores morais e éticos de uma dada sociedade patriarcal — a do Brasil do Século XIX — para os de uma sociedade burguesa que começa a ser regida pelo dinheiro. No centro dessa transformação que começa a ser operada na corte imperial, quais personagens do romance de Alencar encerram esse início de uma nova visão de mundo?

- a) Aurélia Camargo e Bentinho
- b) Bentinho e Virgínia
- c) Aurélia Camargo e Fernando Seixas
- d) Fernando Seixas e Virgínia
- e) Capitu e Fernando Seixas.

8. A obra *Senhora*, de José de Alencar, é um _____ que apresenta _____. A alternativa que completa corretamente as lacunas do texto anterior é:

- a) romance urbano - um retrato dos costumes da sociedade carioca
- b) romance histórico – traços do indianismo
- c) romance urbano – o culto da natureza e o gosto pelo exótico
- d) romance regionalista – a cultura e a natureza de uma região do país
- e) romance histórico – o culto da natureza e o gosto pelo exótico

Texto:

Seixas ajoelhou aos pés da noiva; tomou-lhe as mãos que ela não retirava; e modulou o seu canto de amor, essa ode sublime do coração que só as mulheres entendem, como somente as mães percebem o balbuciar do filho.

A moça com o talhe languidamente recostado no espaldar da cadeira, a fronte reclinada, os olhos coalhados em uma ternura maviosa, escutava as falas de seu marido; toda ela se embebia dos eflúvios, de que ele a repassava com a palavra ardente, o olhar rendido, e o gesto apaixonado.

--- É então verdade que me ama?

--- Pois duvida, Aurélia?

--- E amou-me sempre, desde o primeiro dia que nos vimos?

--- Não lho disse já?

--- Então nunca amou a outra?

--- Eu lhe juro, Aurélia. Estes lábios nunca tocaram a face de outra mulher, que não fosse minha mãe. O meu primeiro beijo de amor, guardei-o para a minha esposa, para ti...

Soerguendo-se para alcançar-lhe a face, não viu Seixas a súbita mutação que se havia operado na fisionomia de sua noiva.

Aurélia estava lívida, e a sua beleza, radiante há pouco, se marmorizava.

--- Ou de outra mais rica! ... disse ela retraindo-se para fugir ao beijo do marido, e afastando-o com a ponta dos dedos.

A voz da moça tomara o timbre cristalino, eco da rispidez e aspereza do sentimento que lhe sublevava o seio, e que parecia ringir-lhe nos lábios como aço.

--- Aurélia! Que significa isto?

--- Representamos uma comédia, na qual ambos desempenhamos o nosso papel com perícia consumada. Podemos ter este orgulho, que os melhores atores não nos excederiam. Mas é tempo de pôr termo a esta cruel mistificação, com que nós estamos escarnecendo mutuamente senhor. Entremos na realidade por mais triste que ela seja; e resigne-se cada um ao que é, eu, uma mulher traída; o senhor, um homem vendido.

--- Vendido! exclamou Seixas ferido dentro d'alma.

--- Vendido, sim: não tem outro nome. Sou rica, muito rica; sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o. Custou-me cem contos de réis, foi barato; não se fez valer. Eu daria o dobro, o triplo, toda a minha riqueza por este momento.

Aurélia proferiu estas desdobrando um papel, no qual Seixas reconheceu a obrigação por ele passada ao Lemos.

Não se pode exprimir o sarcasmo que salpicava dos lábios da moça, nem a indignação que vazava dessa alma profundamente revolta, no olhar implacável com que ela flagelava o semblante do marido.

Seixas, trespassado pelo cruel insulto, arremessado do êxtase da felicidade a esse abismo de humilhação, a princípio ficara atônito. Depois quando os assomos da irritação vinham sublevando-lhe a alma, recalçou-os esse poderoso sentimento do respeito à mulher, que raro abandona o homem de fina educação.

Penetrado da impossibilidade de retribuir o ultraje à senhora a quem havia amado, escutava imóvel, cogitando no que lhe cumpria fazer; se matá-la a ela, matar-se a si, ou matar a ambos.

Senhora. Edição crítica de José Carlos Garbuglio. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: EDUSP, 1979.

EFLÚVIO: emanção de energia.

SUBLEVAR: erguer, revoltar.

TRASTE: móvel caseiro, móvel ou utensílio velho.

CONTO DE RÉIS: um milhão de réis.

9. Logo no início do texto, o personagem Seixas tem uma atitude resgatada das cantigas de amor, e que a Literatura Romântica soube muito bem tipificar, quando o homem apaixonado rende-se diante da amada. Que atitude é essa, ou seja, como é denominada literariamente?

10. No segundo parágrafo, que trecho pode ser transcrito como prova de que Aurélia se envolvera e estava sensibilizada com as palavras de Seixas?

GABARITO

1. “raiou no céu fluminense uma nova estrela”; “ninguém lhe disputou o cetro”; “rainha dos salões”; “deusa dos bailes”; “musa dos poetas”.
2. “Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade.”
3. A expressão “noivos em disponibilidade” introduz ironicamente o tema do romance: o casamento por interesse. Ao vender-se pela melhor oferta no mercado matrimonial, o comportamento de Seixas estará dentro dos padrões morais e em conformidade com os costumes da sociedade em que vive.
4. e) seus protagonistas redimem-se das transações vis, recuperando, no final da obra, a dignidade e a pureza comuns aos heróis da escola romântica.
5. e) Não se analisa no romance a psicologia da personagem principal.
6. d) A união efetiva só se realizar no final da obra, após a recuperação moral de Seixas, que o torna digno do amor de Aurélia.
7. Letra C
8. Letra A
9. Vassalagem amorosa.
10. “... toda ela se embebia dos eflúvios de amor... o olhar rendido e o gesto apaixonado”.